

Pastore mostra a credores os números do ajuste econômico

BRASÍLIA — O Programa de ajustamento interno e externo da economia brasileira que o Presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, começa a apresentar aos banqueiros internacionais, hoje, em Toronto, prevê uma queda de renda per capita da população brasileira de 2,5 por cento neste ano, e também em 1984. (Ver tabela)

Os dados constam do documento preparado pelo Governo brasileiro para ser encaminhado aos banqueiros, no extenso roteiro de viagens a ser cumprido pelo Presidente do Banco Central. Pastore concluirá as instituições financeiras internacionais — de acordo com o texto que ele assina, na abertura do documento — a participarem da chamada Fase Dois da renegociação da dívida brasileira.

"Chegou o momento dos bancos internacionais participarem da Fase Dois" — afirma Pastore. — "O suporte financeiro dos bancos internacionais para o processo de desenvolvimento econômico brasileiro tem tido um papel fundamental no processo de desenvolvimento brasileiro, constituindo-se mesmo na mola desse crescimento."

O documento revela que os dépendentes das empresas estatais, incluindo gastos de custeio e investimento, atingirão a um crescimento recorde de 129 por cento em 1983, embora ainda abaixo da taxa de inflação estimada para este ano. As últimas previsões conhecidas da Secretaria de Controle das Empresas Estatais (Sest) indicam um crescimento de 99 por cento nestes gastos.

Ao contrário da Carta de Intenções enviada pelo Governo brasileiro ao Fundo Monetário Internacional (FMI), o documento aos banqueiros afirma que a perspectiva das taxas de juros internas não é de queda, para os próximos meses, e que isto reflete o impacto da política monetária restritiva. O documento situa em 30 por cento, em termos reais, o nível atual das taxas de juros pagas no País.

Ainda com relação às questões da política econômica interna o do-

AS NOVIDADES

- 1 — Estatais vão crescer 129% em 1983
- 2 — Déficit de caixa será de US\$ 1,8 bilhão
- 3 — Venda das reservas em ouro
- 4 — Exportações já estão com números prontos
- 5 — Redução de 21,7% nas importações do setor público
- 6 — Recursos adicionais necessários: US\$ 9 bilhões

cumento fornece detalhadas referências às medidas de contenção do déficit público adotadas pelo Governo brasileiro. Cita, inclusive, a Resolução 831, que trata da redução do financiamento ao setor público, e a criação do Comitê Interministerial de Acompanhamento das Execuções dos Orçamentos Públicos (Comor).

Na área externa — em que se prevê um déficit de caixa do Banco Central da ordem de US\$ 1,8 bilhão, ao final do ano — a ser coberto pelos novos ingressos de recursos — o documento dá a estimativa de uma receita de US\$ 658 milhões, neste ano, com a venda de reservas em ouro.

As exportações, até o final deste ano, são detalhadamente previstas no documento encaminhado aos banqueiros. Mas a previsão apresentada para o mês de setembro já se revela equivocada: fala de um superávit de US\$ 640 milhões, quando foram apurados US\$ 602 milhões.

No mês de outubro, o saldo do comércio exterior é previsto em US\$

541 milhões, descendo para US\$ 397 milhões em novembro e subindo novamente para US\$ 409 milhões no último mês do ano. As previsões foram montadas de maneira a totalizar o prometido superávit de US\$ 6,3 bilhões para este ano.

As importações do setor público para 83 e 84 serão contidas em US\$ 1,8 bilhão, com redução de 21,7 por cento em relação a 1982. O setor privado expandirá suas exportações para US\$ 6,7 bilhões em 1984, significando um crescimento de 24,1 por cento em relação a este ano, segundo as projeções do Banco Central.

O documento deixa claro, também, que as necessidades de recursos adicionais para este ano, a serem garantidas junto aos banqueiros, alcançam US\$ 3,8 bilhões (o Ministro da Fazenda, Ernane Galvães, apresentou, há dias, como última estimativa, o número de US\$ 3,5 bilhões). Para o próximo ano, essas necessidades de crédito chegam a US\$ 5,2 bilhões, totalizando nos dois exercícios anuais US\$ 9 bilhões.

PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

Ano	PIB a preços correntes Cr\$ milhões	Deflator implícito (%)	Taxas anuais de crescimento real do PIB	PIB per capita 'Crescimento real'
1980	13.104.285	94,7	7,9%	5,3
* 1981	26.832.943	108,7	-1,9%	-4,3
** 1982	53.150.747	95,4	1,4	-1,1
*** 1983	126.498.778	138,0	0,0	-2,5
**** 1984	239.082.690	89,0	0,0	-2,5

* Dado preliminar

** Número médio, com base nas estimativas da PGV

*** Dado projetado